



A TECITURA EM REDES COM OS LICENCIANDOS DO PIBID

Tatiana Rosaⁱ
Rosa Malena Carvalhoⁱⁱ

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), como Professora Supervisora e Coordenadora, transitamos com os graduandos em Educação Física de uma universidade federal pelos mesmos espaços que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com objetivo de contribuir para a inserção da EJA na matriz curricular da graduação em educação física, apresentamos trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Física Escolar. Indagando o que é e como é a Educação Física na EJA, utilizamos a metodologia do cotidiano em diálogo com a literatura de referência. Sua realização reafirmou a necessidade de investimentos sérios a serem feitos na Educação Física na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Educação Física; PIBID.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A dor da gente é dor de menino acanhado, menino bezerro pisado no curral do mundo a penar, que salta aos olhos é dor do gemido calado, à sombra do mal assombrado, é a dor de nem poder chorar, moinho de homens que nem jerimums amassados, mansos meninos domados na massa dos medos iguais, amassando a massa a mão que amassa a comida, esculpe, modela e castiga a massa dos homens normais (...) (*A massa da mandioca* - Música de Raimundo Sodré)

Estudar e viver a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem acompanhado de paixão, por entender os alunos desse segmento da educação como cidadãos do mundo que transitam comigo por espaços mútuos. Militamos para que se entenda o quanto essas pessoas foram excluídas em sua formação da vida social e escolar. Visamos ações a partir de políticas educacionais sérias, que resgatem a cidadania desses brasileiros em contrapartida ao descaso perpetuado por anos de abandono.

Com objetivo de contribuir para a inserção da EJA na matriz curricular da graduação em educação física, apresentamos trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Física Escolar. Aqui, orientanda e orientadora desse trabalho indagam o que é e como é a Educação Física na EJA e, utilizam a metodologia do cotidiano em diálogo com a literatura de referência.



Para entender esse trabalho, preciso primeiro explicar que também transito pelos mesmos espaços com os licenciandos do Instituto de Educação Física de uma Universidade pública federal, pois estamos inseridos em um programa do Governo Federal chamado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Na realização do trabalho de conclusão do curso de especialização em educação física escolar, inserido na mesma Universidade pública federal e orientado pela Coordenadora do PIBID em que me insiro, a temática desse trabalho foi inspirada nesse movimento. Movimento que fazemos ao convivermos com a EJA nas aulas de uma escola pública estadual, no bairro de São Francisco, na cidade de Niterói.

Foi ouvindo as angústias dos licenciandos, alimentadas pela ainda ausência de referências na matriz curricular da faculdade, que me identifiquei com eles. O que é e como é a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos? Já que também não tive referência a esse segmento da educação na graduação.

A partir desse intercâmbio, trazemos e problematizamos: até quando os Cursos de Licenciatura em Educação Física irão se omitir e excluir esse segmento da educação, sendo a EJA particularmente diferente dos demais?

Ao verificar as matrizes curriculares das faculdades de Educação Física no estado do Rio de Janeiro, através de pesquisa nos sites das universidades, não encontramos nenhuma referência à EJA. Então, o que podemos fazer se são poucos os investimentos acadêmicos nessa área e existem licenciandos e licenciados atuando nela?

Desejamos, com esse trabalho, contribuir com o ensino da EJA, com a licenciatura em Educação Física e com professores que atuam nesse segmento da educação. Sendo professora da Rede Estadual de Ensino, há quatro anos exercendo essa função, a inserção na EJA deu-se quase por um acaso, no momento da escolha de escola e horários no dia da posse. Na ocasião, as referências sobre a EJA eram duas: 1) um curso noturno, onde eu iria dar aulas para pessoas mais velhas (dito por colegas mais experientes) e, 2) a que tinha estudado para o concurso que prestei, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 1996), que em seu artigo 26 diz:

§ 3: A educação física, integrada à proposta curricular da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo facultativa ao aluno:

I- que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II- maior de trinta anos de idade;

III- que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;



VCONGRESSOSUDESTEDECIÊNCIASDO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25a27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

IV- amparado pelo Decreto-Lei 1004, de 21 de outubro de 1969;

V-(Vetado)

VI- que tenha prole.

Diante disso, sentindo-me insegura e inquieta pelas dúvidas de quem iria fazer minhas aulas já que, pela LDBN as práticas facultativas atingem o público da EJA, prestei concurso e iniciei o Curso de Especialização em Educação Física Escolar de uma Universidade pública federal na região metropolitana do Rio de Janeiro, em 2011. Foi quando, nos anos seguintes, conheci o Curso de Extensão de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, nessa mesma instituição. Nesse curso, existem professores graduados, professores especialistas, mestrandos de outros estados e oriundos de várias redes municipais e estaduais. Estão também presentes futuros professores que desejam conhecer, vivenciar e pesquisar como é a Educação Física na EJA. Nessa extensão fui apresentada ao PIBID.

Entendendo a Educação Física a partir de uma perspectiva crítica superadora, visando à transformação e que seja: “(...) uma prática corporal, que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas essas que configuram uma área de conhecimento chamada cultura corporal” (SOARES ET ALL, 1992, p.50), tendo na formação de um ser humano crítico e autônomo como prioridade e, assim, podendo servir como oportunidades diversificadas para a prática na EJA, fiz minha Carta de Intensão para tentar ingressar nesse programa. Mediante entrevista a uma banca e prestando prova de currículo é que fui aprovada por concurso público, através de edital.

Motivada pelas aulas do curso de extensão e seus integrantes, pelas oportunidades de múltiplas experiências proporcionadas pelo PIBID, tais como fóruns, congressos, e palestras e convívio com os alunos da EJA, licenciandos e coordenação, desenvolvi esse trabalho, baseado no diálogo do cotidiano com a literatura de referência. Assim, a tecitura em redes entre todos esses elementos me fez aprender, reinventar, reafirmar novas ações em minha prática docente, agregando experiências de vida como cidadã do mundo. Nesse trabalho, a palavra tecitura vem do verbo tecer, que significa entrelaçar os fios (SILVEIRA, 1989, p.747).

Refletindo sobre minha prática agregada ao pensamento juntos com os outros “píbidianos” (carinhosamente chamando quem faz parte dessa equipe), concordo com Carrano (2011, p.72) quando diz que: “O recomeço escolar na EJA é momento para trocas entre os que ensinam e os que aprendem, sendo que os atores do ensinar e do aprender trocam frequentemente de papéis, são dinâmicos”.



Isso me faz pensar nas diferentes características do alunado da EJA: trabalhadores de meia idade que chegam já cansados nas aulas depois de horas de trabalho, idosos já aposentados querendo dar novos sentidos às suas vidas e jovens recém ou não saídos da adolescência.

Quando Rabello (2011) fala do desafio da intergeracionalidade, trazendo o peso das relações sociais entre as diferentes idades, reconheço nela a minha realidade ao me relacionar com os alunos da EJA, licenciandos e coordenação. Somos interligados por um movimento constante, onde velhas histórias são atuais, onde o novo remete ao velho e onde conhecer e reconhecer signifique SER humano integral.

O QUE É A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

Começando pela legislação educacional, a definição da EJA para as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu capítulo II, Seção V, é:

Da Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar seus estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho mediante cursos e exames.

Pensando assim, dessa maneira simples, o ensino de jovens e adultos já se diferencia dos demais segmentos da educação por essas duas características.

Mas, podemos ampliar a definição da LDBN para a escola, onde os espaços são transitados por alunos e professores, formando uma tessitura em redes que traçam constantemente de saberes experiências na condição de cidadãos do mundo, o que muito nos aproxima da definição de Oliveira (2004, p. 104):

A idéia da tessitura do conhecimento em rede pressupõe, ao contrário, que as informações às quais são submetidos os sujeitos sociais só passam a constituir conhecimento para eles quando podem se enredar a outros fios já presentes nas redes de saberes de cada um, ganhando, nesse processo, um sentido próprio, não necessariamente aquele que o transmissor da informação pressupõe. Isso significa que dizer algo a alguém não provoca aprendizagem nem conhecimento, a menos que aquilo que foi dito possa entrar em conexão com os interesses, crenças, valores ou saberes daquele que escuta.

Por isso, quando falamos da EJA podemos agregar à nossa definição ser o lugar onde existe a diversidade, que reflete na riqueza da corporeidade, onde o recomeço escolar vem



carregado de vivências, histórias de descaso e desejos de sucesso. Nesse segmento discriminado e excluído durante anos de descaso dos governos e Cursos de formação de professores - que não o reconhecem como componente da matriz curricular -, que estou inserida como Supervisora do PIBID.

Continuando o diálogo com Carrano (2011, p. 71), entender a Educação de Jovens e Adultos como a escola do recomeço é:

(...) pensar alunos e alunas não apenas como entes escolares, mas também como seres do mundo e habitantes de muitos outros espaços-tempos socioculturais que não apenas o aqui e agora das escolas. Os acontecimentos socioeducativos que constituem a presença na escola não estão desvinculados de um passado de experiências e memórias e de múltiplos projetos de futuro que carregam cada aluno ou aluna. O tempo da aprendizagem escolar, assim como os demais termos de vida, é *tribio* (FREYRE, 2001) constituindo-se no entrecruzamento entre presente, passado e futuro.

O que vai ao encontro de Tiriba (2011), quando diz que uma das características da EJA, segundo essa autora, é a de ser de trabalhadores e trabalhadoras. Isso me faz pensar na vasta diversidade de experiências que trazem cada um dos alunos da EJA, o que enriquece a relação professor/aluno, criando novas expectativas para a realização do seu currículo:

O que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modificada, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, [influencia] todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e o currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo (THOMPSON apud TIRIBA, 2011, p.243).

Essa é a EJA... Preciosa, encantadora, rejuvenescedora, desafiadora, trabalhosa, enriquecedora, jovem, velha, de *jovens há mais tempo* e de *jovens há menos tempo* que carregam em qualquer momento de suas existências, sonhos de mudança de vida. Mas ela também é a escola oculta e esquecida e por isso jogada põe debaixo do tapete: a Educação de Jovens e Adultos, a qual alguns ainda teimam em chamar de *o* EJA.

O que fica afirmado em uma citação de Ventura (2011, p. 91):

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge), de 2004 a 2009, a taxa de analfabetismo caiu apenas 1,8%, sendo registrado, em 2009, o índice de 9,7%, que se refere, aproximadamente, a 14 milhões de pessoas.

Para nós, então, a EJA não é somente daqueles que não concluíram seus estudos, como também não é só o segmento escolar descrito na LDB. É muito mais... É a escola para se



VCONGRESSOSUDESTEDECIÊNCIASDO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25a27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

reafirmar, recomeçar e reinventar. É a escola para se questionar as desigualdades sociais, e das tristes estatísticas acima citadas. A escola da massa de trabalhadores ‘amassados’ vindos de suas jornadas, assim como de jovens recém saídos da adolescência que querem a oportunidade de acrescentar às suas experiências uma educação de qualidade, tecendo com o ambiente escolar novas relações e agregar novos conhecimentos em suas vidas e de todos os envolvidos.

O QUE É O PIBID E PARA ALÉM DELE

Antes de mim vieram os velhos
Os jovens vieram depois de mim
E estamos todos aqui
No meio do caminho dessa vida
Vinda antes de nós
E estamos todos a sós
No meio do caminho dessa vida
E estamos todos no meio
Quem chegou e quem faz tempo que veio
Ninguém no início ou no fim
(...)

(Trecho da música “Velhos e Jovens”, de Adriana Calcanhoto)

O PIBID é um programa do Governo Federal, para que os licenciandos dos cursos de graduação de todo o Brasil, vivenciem o cotidiano das escolas, proporcionando aos futuros professores uma prática inovadora e interdisciplinar. Promove também uma interação entre as instituições de nível superior e educação básica. Incentiva a valorização do magistério, a elevação do nível das ações acadêmicas e auxilia na superação dos problemas de baixo rendimento da aprendizagem nas escolas públicas, beneficiando assim a escola e os seus alunos, professores das escolas e das universidades e os licenciandos dessas (www.pibid.unir.br/index.php?option=com, acesso em 04 de novembro de 2013).

O Instituto de Educação Física da Universidade pública federal, aqui mencionada, possui um subprojeto com foco na Educação de Jovens e Adultos, que em sua dinâmica torna-se voltado para uma prática pedagógica que proporcione uma educação permanente a todos os envolvidos: coordenação, supervisão, licenciandos e alunos das escolas. Nesse sentido o corpo e as práticas corporais, na diversidade e heterogeneidade da EJA, são direcionados para autonomia e criticidade.



Executamos vários tipos de ações como reuniões semanais, logo após as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola; reuniões quinzenais com os subgrupos; reuniões com a coordenação institucional e com outros pibidianos da escola; relatórios semestrais e anuais; produções acadêmicas como participação em congressos, seminários, planejamentos de aulas, cine debates e projetos interdisciplinares. É nesse contexto que estou inserida como supervisora do PIBID, juntamente com a coordenação e os futuros professores de Educação Física, mesmo sem ter referências sobre a EJA, através da matriz curricular do seu curso. Caminhando para além, o convívio com coordenações, supervisores e licenciandos do curso de Educação Física e dos demais cursos, vem trazendo mudanças significativas na minha maneira de pensar a educação como um todo.

Ao dialogar com as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), convidamos os futuros professores a pensar na educação permanente e na criação de uma sociedade solidária e heterogênea (CARVALHO, 2012).

“Dentro deste caráter ampliado, os termos “jovens” e “adultos” indicam que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos (...)” (SOARES, 2002, p. 43), o que significa a possibilidade de viabilizar o acesso e permanência à educação, independente da idade – materializando, assim, propostas curriculares includentes, com diferentes sujeitos, saberes, tempos e espaços. Com oportunidades ligadas ao lazer, à expressão livre e criadora, à curiosidade, à vontade de aprender, os conteúdos abordados pela Educação Física Escolar podem potencializar o contexto heterogêneo e complexo da EJA, no qual as práticas corporais, lúdicas e de lazer, como linguagem e patrimônio sociocultural, inserem-se em um conjunto de múltiplas oportunidades educativas.

O COMEÇO NA ESCOLA DO RECOMEÇO- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

(...) vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois...vamos precisar de todo mundo, pra banir do mundo a opressão,...pra melhor juntar as nossas forças, é só repartir melhor o pão (...). Música – O sal da terra de Beto Guedes e Ronaldo Bastos.

O convívio com os licenciandos do PIBID, coordenações e outros supervisores mudou significativamente a maneira de pensar a educação como um todo. Essa tecitura em redes alimenta o desejo da docência, agrega novos horizontes à prática pedagógica. Esse convívio ampliou nossas experiências docentes, mostrando a força de um trabalho coletivo. Dando



forças para procurá-lo entre os pares da escola onde atuo e assim tornando-o mais prazeroso e ampliado.

Durante a realização desse trabalho, pesquisando em sites e dialogando com diversos autores, entendi que só isso não seria um trabalho para o qual estaria levando minhas ideias, pois coloco a “mão na massa”, na prática pedagógica, junto com alunos, licenciandos, coordenadores e toda a comunidade escolar.

Aqui, procuramos aliar experiências de outros trabalhos já realizados e também os relatos e observações de experiências de colegas. Foi prazerosa e emocionante a construção desse trabalho de conclusão de curso e, ao fim dela, ficou a sensação de não querer parar.

A realização desse TCC, junto com as aulas na Especialização, significaram uma reavaliação da prática pedagógica, assim como o olhar para a educação como um todo. Fez entender que essa reavaliação é constante, o que impulsiona a estar sempre em formação.

Foi muito bom tecer as ideias com diversos espaços formadores, fios formados pelo Curso de Pós-Graduação, Curso de Extensão para Professores de Educação Física com a atuação na EJA, Grupo de Pesquisa coordenado pela orientadora desse TCC e inserção como Supervisora no PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, mantido pela CAPES). Toda essa experiência deu a real dimensão da importância da formação continuada e, do trabalho coletivo para que as ideias fluam de maneira a contribuir com o todo.

Ao mesmo tempo, a realização do TCC reafirmou a necessidade de investimentos sérios a serem feitos na Educação Física na EJA, especialmente nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Com a pouca participação nessa discussão, por parte das faculdades, colabora-se para a exclusão de pessoas, privando-as de um dos seus direitos básicos: uma educação de qualidade. No momento de conclusão desse trabalho, uma sugestão foi a inclusão de uma disciplina específica sobre a Educação Física na EJA, nas Licenciaturas dessa área.

As ações do PIBID educação física na unidade escolar, deixaram um legado, pois influenciou toda a escola, através um novo olhar para a Educação Física Escolar como um todo, além das aulas da EJA, exemplificado pela nossa inserção no jornalzinho da escola onde temos uma página exclusiva denominada #tudojuntomisturado. O apoio da direção veio no sentido em que recebeu e percebeu em nossas atividades a possibilidade de podermos colaborar na formação do ser humano crítico e autônomo .

Apresentar esse trabalho, no V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte faz parte de um movimento de pesquisa que tem ponto, mas sem final...



REFERÊNCIAS:

ALVES, Nilda. *Decifrando o pergaminho- o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas*. In ALVES, Nilda & Oliveira, Inês (Orgs). Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, pp. 13-37.

BRASIL. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei 9.394/96*. Apresentação: Carlos Roberto Jamil Curi; edição e notas Antonio De Paulo. 10ª edição. Rio de Janeiro, DP&A Editora 2006.

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* www.pibid.unir.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=51&Itemid=18. (Acesso em 04 de novembro de 2013).

CARRANO, Paulo. *Animar sentidos na "Escola do Recomeço"*. In CARVALHO, Rosa Malena (org). *Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba, PR: CRV, pp.72-82.

CARVALHO, Rosa Malena. *Corporeidade e cotidianidade na formação de professores*. Niterói: Editora da UFF, 2012.

_____. *CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID): detalhamento do subprojeto em Educação Física*. ANEXO II do Edital CAPES-PIBID n 11/2012.

SOARES, Carmen ET AL. *Metodologia do ensino em educação física*. São Paulo: Cortez, 1992- (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

TIRIBA, Lia. *Os trabalhadores e a escola: de olho na(s) culturas do trabalho*. In TIRIBA, Lia e CIAVATTA, Maria (Orgs.). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, pp.240-273.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Pensando o currículo na Educação de Jovens e Adultos*. In OLIVEIRA, Inês Barbosa & PAIVA, Jane (orgs). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RABELLO, Sandra. *Desigualdade social, longevidade, juventude idosa e a intergeracionalidade*. In CARVALHO, Rosa Malena (org). Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, PR: CRV, 2011, pp.59-69.

SILVEIRA, Bueno. *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2001.

VENTURA, Jaqueline. *A trajetória histórica da educação de Jovens e Adultos trabalhadores*. In TIRIBA, Lia e CIAVATTA, Maria (Orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, pp.57-97.



Abstract

WEAVING IN NETWORKS WITH UNDERGRADUATES PIBID

Through the Institutional Program of Initiation to Teaching, as Professor Supervisor and Coordinator, we walk with the graduate students in Physical Education from a federal university, by the same spaces that students Youth and Adults. Aiming to contribute to the inclusion of Youth and Adult Education inside the curriculum graduation in physical education, we present completion article for specialization course in school Physical Education. We inquire what it is and how it is to Physical Education in Youth and Adult Education. We use the "methodology of everyday" in dialogue with the literature reference. Its realization reaffirmed the need for serious investments to be made in Physical Education in Youth and Adult Education.

KEYWORDS: Youth and Adults, physical education, PIBID.

Resumen

EL TEJER EN REDES CON LOS LICENCIANDOS DEL PIBID

Como profesora supervisora y coordinadora de un Programa Institucional de Iniciación Docente (PIBID), acompañamos estudiantes de Educación Física en el cotidiano de la escuela en la modalidad de enseñanza de La Educación de Jóvenes y Mayores. Con el objetivo de contribuir para inserción de esta en el currículo del curso de licenciatura en Educación Física, presentamos trabajo de conclusión del curso de especialización preguntando ¿qué es? y ¿cómo lo es? La Educación Física en esta modalidad? Utilizamos La metodología del cotidiano en diálogo con la literatura de referencia. Su desarrollo confirma La necesidad de investimentos em enseñanza de La Educación de Jóvenes y Mayores.

PALABRAS-CLAVE: Educación de Jóvenes y Mayores; *Educación Física*; *PIBID*.

ⁱ Professora Especialista em Educação Física Escolar, Supervisora no sub-projeto Educação Física do PIBID-UFF. tatiroz@hotmail.com.

ⁱⁱ Professora no Instituto de Educação Física da UFF, Coordenadora da área Educação Física do PIBID-UFF. rosamalena@vm.uff.br.